

Cortes no Orçamento serão irreversíveis

José Reinaldo reúne-se com Sarney e reafirma que pressões não terão resultados

MARILDA MASCARENHAS
Da Editoria de Economia

De nada adiantarão as pressões, pois os cortes de até Cz\$ 2 trilhões no Orçamento Geral da União para 1989 são irreversíveis, advertiu ontem o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, um dos únicos a se reunir com o presidente José Sarney no Sítio do Pericumã. Antes de entrar para o encontro com Sarney, José Reinaldo disse que não conversaria com o Presidente sobre os cortes. "Esse já é assunto decidido", afirmou.

O ministro chegou ao Sítio do Pericumã — onde o Presidente está recolhido desde sexta-feira analisando os documentos da Seplan sobre os

cortes do orçamento para o próximo ano — antes do meio-dia e só saiu no final da tarde. "Não vamos tentar mudar nada, até porque o Presidente deixou claro que os números do orçamento são definitivos" — disse o ministro, acrescentando que cada ministério terá que se adaptar à nova realidade imposta pela Constituinte. Sobre os cortes no orçamento do seu ministério, afirmou que não haverá problemas. "Vamos transferir a responsabilidade pela malha rodoviária do País para os Estados" — explicou.

"O que foi decidido na reunião ministerial é irreversível", reafirmou. Para ele, o corte no orçamento é a

única saída para que a União possa se adequar às novas distribuições de receita estabelecidas pela Constituinte e controlar o déficit público. Com os cortes na sua área, José Reinaldo disse que a única alternativa será transferir para o setor privado a maior parte de suas obras e projetos.

O ministro disse também que para se adaptar aos cortes propostos, os técnicos de seu ministério já estão estudando a expansão da malha rodoviária e a transferência para os Estados da responsabilidade pela manutenção das rodovias. "Vamos também estudar a cobrança de novos pedágios pela iniciativa privada", concluiu.

EUGÊNIO NOVAES



Reinaldo sabe que perderá muito mas acata decisão